

EXTRAORDINARY MACHINE
RECONTADO POR *fiona apple*
JULIANA FEES

mojo
BOOKS



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci
organizador

fiona apple
EXTRAORDINARY MACHINE
recontado por
JULIANA FEES

JUNHO DE 2008
SPECIALS 11

MOJO
SPECIALS

fiona apple

EXTRAORDINARY MACHINE

recontado por
JULIANA FEES

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E RICARDO GIASSETTI**

DIREÇÃO DE ARTE: **BASE-V**

PROJETO GRÁFICO: **DELFIN**

REVISÃO: **DANILO CORCI**

CAPA DESTA EDIÇÃO: **LUCIANA ARAÚJO**

LICENÇA CREATIVE COMMONS 2.5 BRASIL



PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. Extraordinary Machine
2. Him Back
3. Sailor
4. Better Version of Me
5. Tymps (The Sick in the Head Song)
6. Parting Gift
7. Window
8. Oh Well
9. Please Please Please
10. Red Red Red
11. Not About Love
12. Waltz (Better Than Fine)

EXTRAORDINARY MACHINE FIONA APPLE

LANÇAMENTO: **2004**
SELO: **EPIC/CLEAN SLATE**



EXTRAORDINARY MACHINE

A garota limpou o nariz na manga de seu moletom surrado. Havia passado a noite toda desperta, os olhos inchados denunciavam o choro que lhe fez companhia durante a fria madrugada naquele velório. Espichada em sua cama, olhava pro caderno que um dia pertenceu à sua mãe. Não conseguia ainda acreditar que agora teria de andar sozinha. Poderia fazer o que quisesse, poderia ir pra onde quer que fosse. Sentiu o sabor azedo adocicado da solidão no fundo da garganta, um gosto que acentuava sua tristeza, mas que ao mesmo tempo ela não queria perder.

Folheou o caderno. Tinha tanta coisa ali. Lembrava-se muito bem das vezes que viu sua mãe deitada, com uma caneta em mãos, rabiscando, escrevendo ou apenas chorando diante daquelas folhas. Sua curiosidade era tamanha por se aventurar por aquele caderno, mas sua mãe sempre o manteve distante, protegido. Ela sabia que aquilo lá era mais do que um mero diário de confissões, ainda que de relance, via algumas palavras ali que a contradiziam. Mas ali estava uma chave essencial para ela conhecer, de verdade, a mãe que nunca tivera, a mãe que parecia uma bipolar em fúria constante – para o bem ou para o mal. A mulher que lhe trazia, à noite, palavras de conforto quando ainda menina ou que a destruía com

um mero olhar quando começou a se tornar também uma mulher. No fundo, ela sabia que não valia à pena entender, ela só queria mesmo é saber...

Respirou fundo. Olhou para a capa azul surrada do caderno. Era hora de saber quem havia sido Marcela. Abriu uma página qualquer.

E assim seguiu sua leitura.

15.03.XX

É HOJE. DEIXO DE SER APENAS UMA TOLA.

ele Σ eu = MUNDO

Foi tudo muito correto. Chega de ser a bebê da casa. Ele me falou, eu topei. Vamos conhecer o mundo inteiro. Nem faço isso por amor. Faço porque quero desafios. Ele me desafia. Sinto-me excitada. Minha velocidade é enorme, espero que ele agüente. Sinto-me uma máquina potente. Extraordinária. Sim, assim sou eu.

27.08.XX

DE-SA-PON-TA-MEN-TO.

*canalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalha
canalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalhacanalha*

Ok. Devo dizer que foda-se. Ou penso que foda-se. Aquele filho da puta.

Eu esperei. Fiz o que tinha de fazer. Deixei-o até jorrar quente adocicado na minha cara. Tudo para tê-lo de volta. E o esnobe riu de mim.

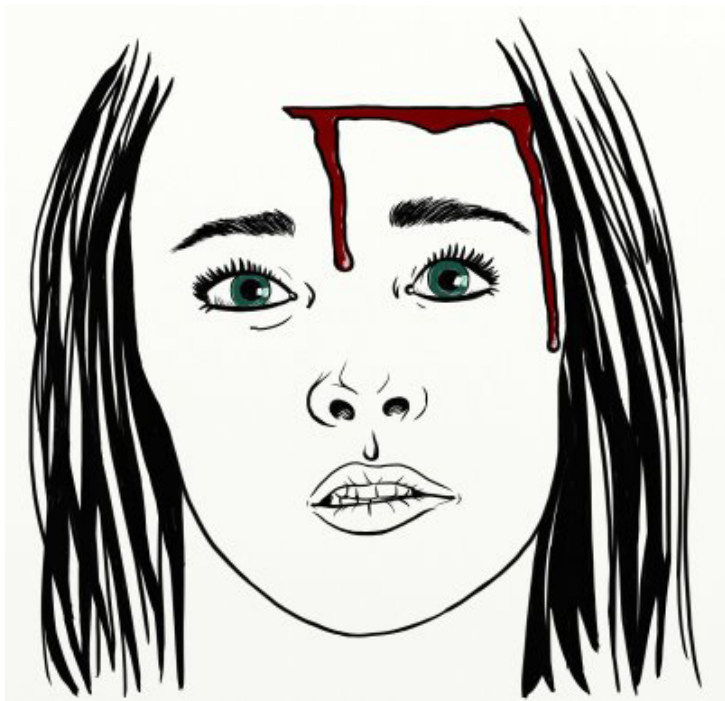
RISADAS

Talvez eu deva rir de mim mesma. **HA HA HA HA HA HA**. PATÉTICA.

Mas é bom. Sim, é bom. Eu o pego. Cedo ou tarde.

Remorso. Vingança.

Sinto que deveria....



13.09.XX

Ah, diabos. Hoje me sinto verborrágica. Por que será? Será que a catapulta foi o domingo? Minha sede de vingança só me leva a pequenos equívocos, que seriam nulidades caso não fosse a dimensão que tomam. Mas a gente cria a dimensão, não? Nossos valores, crenças, tudo pontua o que queremos ou não dar valor. Aquela máquina extraordinária parece tão distante, tão longe do que já vi, vivi em tão curto espaço de tempo. O pior é ver tudo isso acontecer na sua frente e não ter nada a dizer ou melhor, não ter nada a sentir. Como domingo.

Escrever para esquecer.

Escrever para reviver e talvez dar à dor a dimensão que talvez merecesse.

Escrever para esquecer e voltar a reviver a dor.

Escrever para ter a dor do esquecer.

Escrever para voltar a ter dimensão que talvez mereço.

Bar. Bebida. Homens. Muitos deles. Caio em clichês de sofrer. Um homem para sorrir. Dois para esquecer de outro. Três para me afirmar. Quatro, cinco. Uma dúzia deles para me lembrar que de caçadora à caça, tudo vai num piscar de olhos.

Maldita doca. Maldito bar de doca. Maldita eu, puta barata. Puta intelectual, puta da carne, puta do sofrimento. Eu aguço a dor. Ela me

cobra, não tenho como pagar. Puta. Puta. Puta, assim você consegue pagar. Aquele marinho de barba rala, olhos fascinantes, azuis. Azuis como seu barco, foi como ele sorriu ao dizer. Por que ele fez o que fez? Por que eu deixei?

Imensidão. Talvez o ar marinho? Talvez a praga em meu sangue? A trepada ocasional, roubada, dentro de um banheiro tornou-se uma profusão de corpos, de dores, de orifícios penetrados, de violência. Mas a violência está dentro de mim, latente, pujante, mas covarde o suficiente para se render. Cá estou recolhendo os cacos de meu corpo violado, machucado, sem vida, sem brilho, sem cor. Penso que devo me reinventar, mas minha reinvenção é como a linha do horizonte que pontua o mar e o céu: rasa, única, sem dimensão.

Cacos?

Deveria eu, então, pegar um deles e rasgar mais um pouco minha pele e deixar escorrer essa gosma que me monta, que me faz funcionar, que tenta dar sentido há alguém tão sentido?

18.12.XX

Planos.

Planos.

Planos.

Planos.

Tenho de mudar de planos.

Uma faca? Garfo? Tesoura?

Presente de Natal antecipado, tentei arame. De limpeza, virou penitência, automutilação.

Pior. Pior.

Pareço padecer de convicções frágeis. Cadê ir até o final?

C A R A L H O

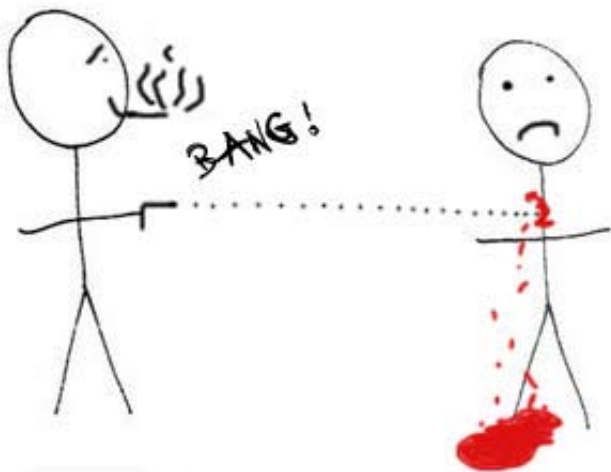
Ganhei ferimentos doloridos. E o pequeno parasita ainda faz ninho dentro de mim.

O que um momento de raiva não é capaz de fazer? Quantos foram? Dez? Doze? Um deles me incapacitou por um período grande, sendo ainda mais sádico, sugando minha reação.

REINVENÇÃO TOTAL.

Talvez seja isso que eu necessite. Uma nova versão, um novo rascunho revisto, ampliado. Melhorado.

01.03.XX+1



Hoje eu poderia sentar em cima de um arco.

Hoje eu poderia ter várias pedras em minhas mãos.

Hoje eu poderia jogá-las todas na cabeça de quem passasse pelo arco.

Hoje eu poderia colocar mais força ao arremessar uma pedra especificamente.

Hoje eu poderia pular do arco sobre alguém.

Tenho uma raiva encruada dentro de mim. Ela cresce cada dia mais, tá a ponto de explodir.

Ó

d

i

o

Como faço pra evitar isso? Agora é tarde. O bebê.

O bebê.

Ele. Melhor. Ela.

Filha.

Hija

Sim, assim é melhor: Hija.

Esse é o nome.

Combina bem

Hija. Hija de puta.

17.07.XX+1

Então, o bichinho está aqui. Olho para ele, não reconheço detalhes.
Flashes insuportáveis de uma dor ainda latente dentro de mim.
Não há reconhecimento possível. Não apaziguamento. Apenas não há.
Abomino os detalhes, até as pequenas mãozinhas de menina. Ela me olha, me procura, me quer.

Só isso: querer, querer.

Deixo isso de lado, o querer dela vai sempre ser o querer dela, não o meu. É melhor colocar logo para aprender a aspereza sem cor das relações. Que comece logo com sua mãe.

Mãe? Mãe?

Minha mente mergulha mais no negro. Quero pontos finais agora.

23.5. XX-2

Minhas narinas estão entupidas. Entupidas pelo cheiro acre que você deixou em minha cama. Repleta de muco e manchas. Olhos fechados trazem as sensações. Cada manchinha preta se transforma em detalhes de momentos, que se expandem, se fundem.

ÚNICOS

E formam o todo.

Perspectiva turva, tombada. Minha mente parece torta, a casa também.

E a janela não se move.

Vejo os pingos de chuva. Eles escorrem pela janela, janela que me sufoca, me prende, me deixa saber que existe algo lá fora, algo que talvez eu ainda não consiga alcançar.

Sua imagem ali marcada

Os pingos formam sua imagem.

Um desenho. Humano. Demasiadamente. Triste sorridente. A janela você sorri pra mim.

Só ri.

Ri de mim? Ri pra mim? Ri?



Tenho de deixar de ser melodramática. Quebra essa janela. Fugir. Escapar. Te seguir. Ser absolutamente sua. Me entregar. Ir além. Esquecer a mulherzinha. Viver intensamente. Ser ainda mais intensa. Com você.

21.09.X+3

Listas, listas, listas.

Cinco coisas para se fazer quando se tem tédio mortal e uma cara pequena te encarando diariamente:

1. Inventar o desejo de vingança número 678
2. Inventar novas sobranceiras
3. Pensar porque o seu mindinho não poderia estar no lugar do dedão
4. Inventar uma nova posição e pensar que ele vai chegar pra me comer exatamente daquele jeito
5. Pensar em destruição. Incondicional

Três coisas para se distrair

1. Jogar algo no chão só para ter o prazer de ver alguém recolher
2. Chorar para molhar o rosto
3. Escrever sobre minha pele

VÁ EMBORA.

Eu escrevi isso em meu braço.
Acho que vou manter.

BILHETE PERDIDO NO MEIO DO CADERNO

F.

Quantas vezes terei de repetir: você não tem mais música. Você não é música, muito menos história. Você não é mais nada. Por um tempo funcionou. Achei que funcionou, você também achou. Não me obrigue a ser ainda mais cruel porque não serei. Não mais. Não com você. O nosso mundo era azul, mas você tinha preto demais, a mistura foi se tornando acinzentada, cor de dia comum, cor de doença terminal. Não adiantava nem massagem torácica, o corpo já estava DOA . Esqueça esta história de familiaridade. Fizemos uma aposta, ganhamos algumas rodadas, mas perdemos o jogo todo. Suas escolhas posteriores foram suas e absolutamente suas, não posso e não vou ser sentenciado como um criminoso por você. Suas fantasias são suas e continuarão sendo. Pense em seu futuro. No futuro dela que está com você agora. Sim, você teve uma opção anterior, choros e lamentos não adiantam agora. Eu te falei para ter cuidado, eu te dei a solução. Você foi incapaz de me entender, aliás, nunca foi, sempre seu umbigo esteve em primeiro lugar. Agora a tristeza é só sua, não posso compartilhar mais, simplesmente porque eu não acredito nesta coisa toda. Você prefere brincar de Vermelho e Negro. Eu prefiro mergulhar. Então tome um bom porre. Me esqueça. Por favor.

Página que segue o bilhete – sem data

Cinza. O que não é cinza? Coloque as cores do lado uma das outras, aperte os olhos. Só o cinza vai aparecer, só o cinza será cor.

MALDIÇO. MALDIÇO. MALDIÇO.

Minha dor é só minha e sempre será. O meu grito está aí e você pensar em tapar os ouvidos?

MALDIÇO. MALDIÇO. MALDIÇO.

Azul. Mergulhar. Então mergulhe em um vermelho profundo.



ONTEM OU A ÚLTIMA PÁGINA ESCRITA

Oi,

Sim. Sei que você está lendo isso agora. Sei ainda que talvez você não tenha tempo, nem coragem de ver tudo rapidamente. Mas aqui eu tenho certeza de que você olhará.

Me falaram que eu sou bipolar. Bipolar, dois pólos, feliz, triste, acelerada, lenta. E que tudo isso passa muito, muito rápido. Mas não é nada disso. Sou viciada. Admito. Viciada em fracassos. Quanto mais fracasso, mais me alegrava, mais me sentia capaz, mais conseguia avançar. Você foi um de meus fracassos principais, nunca pude e não poderia, ao menos, dizer quem é seu pai. Espero ter, ao menos, tornado sua vida tão complicada quanto imaginei, quanto brinquei de possível. E espero que você seja minha melhor versão, que consiga levar meus fracassos muitos além do que meros devaneios em papel ou em atitudes mesquinhas. Fracasso não se consegue assim. O fracasso você tem de saborear cada gole, a mais fina das iguarias. Ser fracassada não é ser perdedora, é apenas retirar a poesia da vida e enxergá-la com um texto bruto, o qual você tem de lidar interminavelmente.

Quero que você enxergue o seu fracasso. Quero que você transcenda-o e faça disso seu mote de vida. Vale a pena ver o cinza, deixar os arroubos florescerem, mesmo que seja para nada. A tônica do fracasso. Só os

fracassados enxergam, de verdade, a intensidade. Alguns a temem, outras a vivem. Isso responde a tal “bipolaridade”. Às vezes eu temia, outras, vivia. Mas sempre fui intensa. Quero esta intensidade para você. Esqueça certo ou errado. Seja intensa. Esqueça o amor, não se trata disso. É INTENSIDADE. Espalhe-a. Caia. Se arraste. Mas viva a intensidade.

Não tente decifrar. Apenas faça o que eu digo.

F.

PEQUENA ANOTAÇÃO NA CONTRACAPA:

<http://imbetterthanfine.blogspot.com>



mojo
SPECIALS

www.mojobooks.com.br